

Palavras de
Confúcio

CM 15.2.55

~~900 e 15.0.60~~

Radio 14.7.62

M 528

RN 104

DN 1.7.66

FLU, set. 77

RN 405

15-3-60-1106/000!

A CRÔNICA de Rubem Braga

CONFÚCIO

UM AMIGO vai visitar a China, e lhe passo um livro sobre Confúcio que me deram há tempos.

O Confúcio não é muito estimado na China de hoje, e no começo da Revolução chegou a ser chicoteado e queimado em efígie, como burguês e reacionário; há quem entenda, porém, que com o passar do tempo ele volte a ser aceito. Na verdade, ele prega o respeito ao príncipe, a veneração aos antepassados, o amor aos ritos, à cortesia e às tradições. Declarou não ter inventado nada, apenas repetido os velhos autores. Detestava a eloquência, a côr violeta (é "bastarda do vermelho") comia pouco e pescava de linha, mas não de réde. O curioso é que não acreditava muito em certas virtudes que parecem tradicionais nos filósofos: "Outrora — disse — passei dias sem comer e noites sem dormir para me entregar à meditação. Não tirei proveito disso. É preferível estudar".

Pregava o amor ao próximo e a humildade, mas dava todo o valor à justiça.

"Alguém tendo perguntado: devemos pagar o mal com o bem? o Mestre respondeu: com que pagaríamos então o bem?"

Aborrecia a vulgaridade, o excesso de intimidade: "Yen Ping Tchong é excelente em suas relações com os amigos; por mais íntimos que sejam, ele os respeita. As mulheres de segunda ordem e os homens vulgares são difíceis de tratar; se os tratamos com familiaridade, eles nos faltam ao respeito; se os mantemos à distância, eles ficam descontentes."

Tinha um sentimento muito vivo do fluir do tempo, e das coisas: "O Mestre, passando sobre um curso d'água, disse: tudo passa como essa água; nada se detém, nem de noite, nem de dia".

Eu ia lendo esses pensamentos de Confúcio devagar, porque afinal uma sabedoria tão antiga sempre há de poder ser útil à gente. Mas uma pequena advertência sua me desanimou de todo: "Os defeitos que persistem em um homem depois dos 40 anos são incorrigíveis..."